

## **A DIMENSÃO ECONÔMICA DA CAPOEIRA EM SANTO AMARO: INDICADORES DO PERFIL E DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS CAPOEIRISTAS**

Etelvino Góes Filho<sup>1</sup>  
Taisa da Silva<sup>2</sup>  
Daniele Pereira Canedo<sup>3</sup>

**Resumo:** O artigo apresenta resultados de uma pesquisa sobre a dimensão econômica da capoeira em Santo Amaro, no Recôncavo da Bahia, realizada com 29 profissionais que atuam na cidade como mestres, contramestres, professores e instrutores de capoeira. A pesquisa foi realizada entre junho e setembro de 2017 como Trabalho de Conclusão de Curso do Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (Bicult), da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Os resultados revelam traços do perfil socioeconômico e da atuação profissional dos entrevistados. Destaca-se que a maioria dos entrevistados pratica e trabalha com capoeira há mais de 10 anos, porém ninguém tem a renda total advinda das atividades com a capoeira. Ademais, poucos tem algum tipo de formalização como carteira assinada ou contrato temporário. A pesquisa ressalta que, apesar da importância cultural para a cidade, a capoeira carece de estrutura e valorização pelos poderes públicos.

**Palavras-chave:** Santo Amaro, capoeira, economia da cultura.

### **1. Introdução**

Como define o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), “o patrimônio cultural de um povo é formado pelo conjunto dos saberes, fazeres, expressões, práticas e seus produtos que remetem à sua história” (BRASIL, 2012, p.12). Em novembro de 2014, o Comitê Intergovernamental para a Salvaguarda da Unesco, reunido em Paris, reconheceu a Roda de Capoeira, um dos símbolos do Brasil mais conhecidos internacionalmente, como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade (BRASIL, 2014,).

O reconhecimento da Roda de Capoeira, pela Unesco, é uma conquista muito importante para os capoeiristas e para a cultura brasileira. Originada no século XVII, em pleno período escravista, a capoeira desenvolveu-se como forma de sociabilidade e solidariedade entre os africanos escravizados, uma estratégia para lidarem com o controle e a violência contra a escravidão (BRASIL, 2008). Trata-se de uma expressão histórica da luta e da resistência do povo africano e de seus descendentes no Brasil, durante e após a escravidão.

---

<sup>1</sup> Museólogo e Bacharel Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (Cecult-UFRB). E-mail: thellgoes@hotmail.com.

<sup>2</sup> Bacharel Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (Cecult-UFRB). E-mail: taisaacarbo@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Docente e pesquisadora do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (Cecult-UFRB). Orientadora da pesquisa. E-mail: danielcanedo@ufrb.edu.br

Santo Amaro da Purificação, cidade do Recôncavo baiano, é um dos berços históricos da capoeira e onde existem vários grupos de capoeira em atividade até os dias de hoje. Além de ser uma expressão cultural da cidade, a capoeira de Santo Amaro também possui uma dimensão econômica, tendo em vista que viabiliza ocupações profissionais, movimenta redes de parceria e gera renda. Exemplos de atividades comerciais desenvolvidas na capoeira incluem a comercialização de aulas; a produção e distribuição de artesanatos e instrumentos; a confecção de roupas e uniformes (abadás); e a produção musical e audiovisual.

Este artigo apresenta um estudo sobre a dimensão econômica da capoeira em Santo Amaro a partir de entrevistas realizadas com 29 mestres, contramestres, professores e monitores de capoeira atuantes na cidade. A pesquisa foi desenvolvida no Trabalho de Conclusão de Curso no Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (Bicult), da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. No que segue, o texto está subdividido em quatro partes. A próxima sessão apresenta as motivações e os argumentos dos autores para a realização do referido estudo. Na sequência são discutidos os procedimentos metodológicos, os resultados obtidos e as conclusões da pesquisa.

## **2. A capoeira de Santo Amaro. A Santo Amaro da capoeira**

Santo Amaro da Purificação é uma cidade situada no Recôncavo da Bahia, a 81 km de Salvador. A cidade conta com patrimônios materiais importantes como a Igreja Matriz da Purificação e o Museu dos Humildes. Todavia, o seu patrimônio imaterial é o que mais alimenta a cidade, como o Negô Fugido, o Samba de Roda, o Bembê do Mercado, a Festa de Nossa Senhora da Purificação e a capoeira: o maior símbolo da cultura imaterial de Santo Amaro. A cidade é conhecida internacionalmente por suas expressões culturais e, principalmente, pelos filhos ilustres como Caetano Veloso, Maria Bethânia, Roberto Mendes, Nicinha do Samba, Jorge Portugal, Popó, Vivi e Besouro, o maior símbolo da capoeira baiana no início do século XX. O santamarense Besouro se tornou uma espécie de herói da capoeira, cuja história é cantada em diversas músicas e narrada em filmes e documentários.

Diversos autores se dedicaram a investigar a história da capoeira como instrumento de resistência à escravidão, sua difusão pelo mundo e sua importância na formação educacional, identitária e sociopolítica de indivíduos (REGO, 1968; TORRES, SANTOS, 2011; ARANTES, 2012; ACUÑA, 2014; ABIB, 2015). A história da capoeira no Recôncavo da Bahia, precisamente nas cidades de Santo Amaro e Cachoeira, foi apresentada de forma poética por

Zilda Paim (1999), que relata como Santo Amaro gerou capoeiristas como Aberê, Doze Homens, Elesbão, Vavá, Ferreirinha, Onze Homem, Popó e Besouro.

Como se sabe, a capoeira é um símbolo da resistência contra a discriminação e em Santo Amaro não é diferente. Com trabalhos prestados nas comunidades desta cidade, surgiram grupos de capoeira (Associações Culturais) que ajudam a difundir a história, a memória e a tradição desta manifestação cultural. Hoje, temos como referências destes grandes mestres do passado, o presente da memória, do respeito e da tradição deixadas por eles, agora mantidas por Mestre Felipe, Mestre Carcará, Mestre Messias, Mestre Adó, Mestre Macaco, Mestre Ivan, Mestre Bendengó, Mestre Badogue, Mestre Lampião, Mestre Papacapim, Mestre Mandiga, Mestre Ventilador, Mestre Máscara, Mestre Dimas, Mestre Zé Dario, entre outros. A relevância da capoeira para a cidade de Santo Amaro gerou a Lei Municipal nº 2039/2015 que instituiu o dia 13 de junho como o Dia da Capoeira.

Embora as dimensões histórica, cultural e cidadã da capoeira sejam bastante estudadas, poucos trabalhos se dedicaram a compreender a dimensão econômica da capoeira. Neste trabalho, tomamos como pressuposto a recomendação da Convenção da Diversidade Cultural (2005), que defende a importância dos aspectos culturais e econômicos das expressões culturais:

Sendo a cultura um dos motores fundamentais do desenvolvimento, os aspectos culturais deste são tão importantes quanto os seus aspectos econômicos, e os indivíduos e povos têm o direito fundamental de dele participarem e se beneficiarem. (UNESCO, 2006, p. 4).

A partir da revisão de um conjunto de autores, entendemos a economia criativa como um conjunto de atividades relacionadas diretamente com a criação, a produção, a comercialização e a fruição de serviços, produtos ou bens culturais, no âmbito de um país ou internacionalmente (REIS, 2007; BENHAMOU, 2007; CANEDO, 2017). A capoeira além de ser patrimônio cultural imaterial da cidade também gera oportunidades de trabalho e renda no município, viabilizando que os profissionais desta arte continuem morando na cidade. Neste sentido, é possível enquadrar a capoeira no escopo da Economia Criativa, conforme explica Leandro Valiati (2009):

Os referidos bens culturais possuem valor diferenciado a partir de componentes simbólicos e, assim, são bens de dupla face: por um lado são bens econômicos tradicionais, dado que geram renda, emprego e elementos multiplicadores no seu processo produtivo; por outro lado, ainda que não sejam bens públicos de livre acesso, carregam em si uma carga de valor cultural que implica em validação dos

mesmos como bens de mérito intrínseco, devendo essa faceta também ser contemplada no processo de valoração do mesmo. Assim, a tradicional ótica econômica necessita da complementação de outras formas de valor, tais como valores de identidade, valor cultural, capacitação e liberdade, para que se conheça o valor econômico que transita entre os campos da oferta (processos produtivos) e da demanda (disposição de pagamento) e legitimação de ambas. (VALIATI, 2009, p. 58).

Neste sentido, interessou aos autores, que são santamarense, saber como os mestres e professores de capoeira de Santo Amaro se sustentam através da identificação do perfil dos trabalhadores e da atividade profissional. Consideramos que o trabalho é relevante tendo em vista que nenhum outro estudo neste perfil foi realizado na cidade de Santo Amaro. Apesar de reconhecer as limitações desta pesquisa, esperamos que o trabalho contribua para a identificação da situação econômica dos grupos de capoeira da cidade e forneça informações relevantes para os profissionais envolvidos com esta expressão cultural.

### 3. Procedimentos Metodológicos

Na primeira etapa da pesquisa, foi realizado um levantamento dos grupos e profissionais em atividade em Santo Amaro há pelo menos três anos. Não foram inclusos os mestres que atualmente não estão desenvolvendo trabalho como professores de capoeira, que não possuem alunos ou espaços, embora alguns deles frequentem espaços da capoeira esporadicamente. Utilizou-se no mapeamento a técnica conhecida como bola de neve – a cada mestre entrevistado, o mestre indicava as pessoas do grupo que estão dando aulas de capoeira em Santo Amaro. Assim, foi possível mapear 11 grupos atuantes em Santo Amaro, identificando mestres, contramestres, professores e instrutores (QUADRO 1).

Quadro 1. Mapeamento dos grupos de capoeira de Santo Amaro em 2017

<b>Grupo</b>	<b>Responsável</b>
Acarbo	Raimundo José das Neves (mestre Macaco)
Raízes e Estilo	Marcelo Augusto M. de Castro (mestre Mandiga)
Acssa	Antônio Carlos das Neves (mestre Bendengó)
Berimbau Raiz	Evanildo dos Santos Santana (contramestre Madeira)
Acana	Ivan Raimundo Sales (mestre Ivan)
Quilombo	José Dário Carneiro (mestre Zé Dario)
Estilo e Malícia	Luciano Vieira (mestre Ventilador)
Angola Cativeiro	Edney de Sena (mestre Adó)
Gunga	Alberto Barbosa dos Santos Filho (mestre Badogue)
Raízes da Terra	Edmilson Antônio Francisco (mestre Dimas)
Tradição Quilombola	Mestre Sidney

Fonte: Elaboração própria

Em paralelo, foi realizada uma pesquisa de referências bibliográficas sobre capoeira, de modo geral, e capoeira em Santo Amaro, de modo particular, bem como de textos relacionados com a economia da cultura, a exemplo de “A economia da Cultura”, de Francoise Benhamou (2007); “Economia da Cultura e desenvolvimento sustentável”, de Ana Carla Fonseca Reis (2007); “Trabalho e renda na economia criativa de Salvador”, de Daniele Canedo; entre outros.

Quadro 2. Relação dos entrevistados pela pesquisa

Nome e apelido	Grupo	Posição
Raimundo José das Neves (Macaco)	Acarbo	Mestre
Jeferson dos Santos	Acarbo	Contramestre
Alfredo Andrade (Feu)	Acarbo	Estagiário
Jacó dos Santos	Acarbo	Estagiário
Cristiano Pereira de Freitas ( Pitbul)	Acarbo	Contramestre
Renato Martins Souza Junior ( Morcego)	Acarbo	Contramestre
Kleber Mauricio  Nascimento da Cruz	Acarbo	Estagiário
Claudio José Casaes (Cacau)	Acarbo	Contramestre
Adilton de Souza	Acarbo	Estagiário
Marcelo Augusto M. de Castro ( Mandiga)	Raízes e Estilo	Mestre
Yago Brhenno do N. Santana	Raízes e Estilo	Formado
Yan Gabriel do N. Santana	Raízes e Estilo	Formado
Taísa da Silva (Taíza)	Acssa	Contramestre
Juliana Costa Oliveira (Sorriso)	Acssa	Professora
Mariane Bispo de Jesus (Preta)	Acssa	Instrutora
Jamile Oliveira (Espiga)	Acssa	Professora
Eliane Barbosa Borges (Soflê)	Acssa	Contramestre
Fabio de Souza Ferreira ( Canario)	Acssa	Contramestre
Valdemir Assis dos Santos ( Talisca)	Acssa	Contramestre
Rosilene Silva ( Raposa)	Acssa	Contramestre
Jussimeire de Jesus Rastelly (Melly)	Acssa	Professora
Evanildo dos Santos Santana (Madeira)	Berimbau Raiz	Formado
Evanilson Amaro dos santos Santana(Coração)	Berimbau Raiz	Formado
Ivan Raimundo Sales (Ivan)	A Cana	Mestre
Erivaldo Alves dos Santos	A Cana	Contramestre
Josiney Stos de Jesus (Jó)	Quilombo	Contramestre
Luciano Vieira (Ventilador)	Estilo e Malícia	Mestre
Edney de Sena (Adó)	Angola Cativoiro	Mestre
Railton lazaro L. dos Santos (Magrão)	Gunga	contramestre

Fonte: elaboração própria

Na etapa seguinte, os pesquisadores dedicaram-se à elaboração do questionário tendo em vista o objetivo de coletar informações sobre o perfil socioeconômico dos capoeiristas, bem como o perfil da atuação profissional. O questionário é composto por 25 questões, sendo 15 fechadas, seis abertas e três de múltipla escolha. Os pesquisadores não obtiveram êxito na coleta de informações quantitativas sobre o financiamento das atividades da capoeira tendo em vista que os entrevistados não possuíam tais dados ou declaravam desconhecimento das

informações solicitadas, o que impossibilitou a análise da cadeia produtiva da capoeira na cidade.

O questionário foi aplicado no período de 01 até 21 de agosto de 2017. Os pesquisadores tiveram dificuldades para encontrar os mestres, contramestres, professores e instrutores de capoeira na cidade no período da pesquisa de campo. Dos 11 grupos identificados no mapeamento, só foi possível realizar entrevistas com representantes de nove grupos. No total, a pesquisa entrevistou 29 profissionais que atuavam com capoeira em Santo Amaro em 2017 (QUADRO 2).

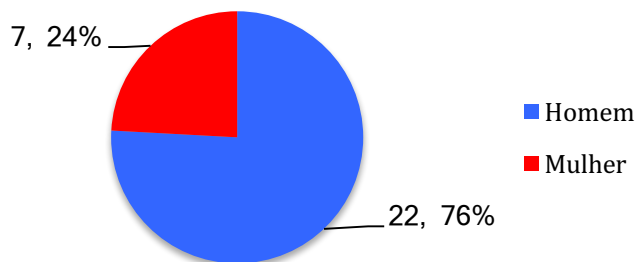
#### **4. Resultados Obtidos**

Esta sessão apresenta os resultados da pesquisa realizada com 29 entrevistados que atuam profissionalmente dando aulas de capoeira em Santo Amaro como mestres, contramestres, professores, instrutores e graduados. Os resultados são apresentados em dois subtópicos. No primeiro, “Caracterização”, é apresentado um perfil socioeconômico dos entrevistados. Já o tópico “Atuação Profissional na Capoeira” apresenta o perfil do trabalho realizado pelos entrevistados na cidade de Santo Amaro. Os resultados são analisados a partir de dois recortes: geral, que apresenta os resultados dos 29 entrevistados; e o recorte com os nove mestres e contramestres entrevistados.

##### **4.1 Caracterização**

De acordo com os dados levantados, 76% (22) dos profissionais que atuam com capoeira em Santo Amaro são homens, enquanto 24% (7) são mulheres. A diferença entre homens e mulheres ainda é maior no recorte de mestres entrevistados. Dos nove entrevistados (89%), há apenas uma mulher respondente (11%), que é uma contramestra. Isto nos leva a perceber que na cidade ainda há uma maior predominância de homens que atuam profissionalmente na capoeira, sendo que as mulheres aos poucos estão ocupando estes espaços.

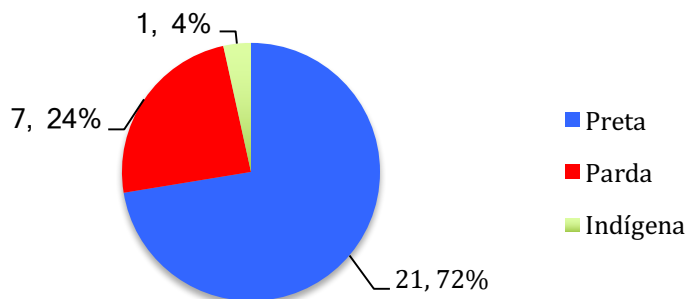
Figura 1: Sexo



Fonte: elaboração própria

Quando perguntados sobre cor, raça ou etnia, 21 entrevistados (72%) se considera de cor preta, 24% (7) se declara de cor parda e 3% (1) afirma ser indígena. Nenhum dos entrevistados se declara de cor branca. Resultados aproximados foram encontrados no recorte dos mestres entrevistados. A predominância de negros está relacionada com a identidade cultural da cidade de Santo Amaro.

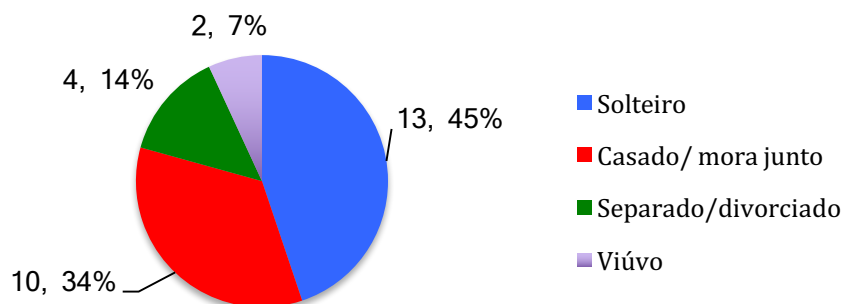
Figura 2: Raça/cor/etnia



Fonte: elaboração própria

Em relação a idade, a maioria dos entrevistados (52%, 15) está na faixa etária de 25 a 39 anos. Já a faixa de 16 a 24 anos é de 24% (7), enquanto os intervalos de 40 a 49 e 50 a 59 anos tem a mesma porcentagem (10%), e apenas um entrevistado (3%) tem mais de 60 anos. Observamos que os participantes, em sua maioria, são jovens. Vale ressaltar que os quatro entrevistados acima de 50 anos são mestres. O perfil de jovens também coincide com o resultado da questão sobre estado civil, tendo em vista que 45% (13) dos entrevistados são solteiros, 34% (10) casado ou mora junto, 14% (4) separado/divorciado e 7% (2) viúvo. No recorte dos mestres, a maioria (44%) é casado ou mora junto, 33% (3) é separado ou divorciado e apenas 22% (2) é solteiro.

Figura 3: Estado Civil

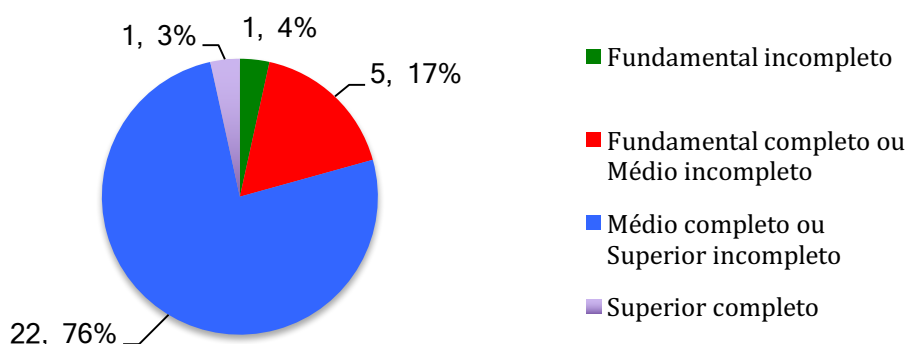


Fonte: elaboração própria

Além disso, a maioria dos entrevistados (45%) não tem filho, 28% (8) tem apenas um filho e 14% (4) tem dois filhos e um entrevistado (3%) tem três filhos. Do total de entrevistados, apenas três, que são mestres, têm mais de quatro filhos. Analisando estes percentuais, percebemos que há uma tendência que os capoeiristas que são jovens tenham um número menor de filhos.

Quando perguntamos sobre o nível de instrução, apenas um entrevistado tem nível superior completo (Música), não tendo realizado cursos de pós-graduação. 76% (22) tem ensino médio completo ou superior incompleto, sendo que os três que estão cursando nível superior estão estudando Mecânica, Licenciatura em Computação e Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas. Cinco entrevistados (17%) cursaram fundamental completo ou médio incompleto e apenas um tem fundamental incompleto. O quadro não é diferente quando observamos o recorte com os mestres – dos nove entrevistados, oito estudou até o ensino médio e apenas um está cursando nível superior (Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas).

Figura 4: Nível de Instrução



Fonte: elaboração própria



Do total de entrevistados, 93% (27) nasceu em Santo Amaro. Já os mestres são todos nascidos na cidade. Além disso, todos os entrevistados residem na cidade. Percebe-se que esta predominância de residentes fortalece a cultural local. Os bairros de residência são: Bomfim (5), Candelândia (5), Trapiche de Baixo (4), Derba (2), Nova Santo Amaro (2), Pillar (2), Sacramento (2), Alto São Francisco (1), Buraco da Gia (1), Centro (1) Caixa D'água (1), Rua da Linha (1), Rua do Ideal (1), São Bento (1). Destaca-se aqui a predominância de bairros populares na lista dos bairros citados pelos participantes.

Sobre a prática religiosa, 45% (13) dos entrevistados são católicos, 28% (8) não pratica ou não frequenta religião, 17% (5) são de religiões de matriz africana como Candomblé, Umbanda e outras, e 10% (3) frequentam outras religiões não especificadas. Dos mestres entrevistados, 33% (3) são de religiões de matriz africana.

#### 4.2 Atuação Profissional na Capoeira

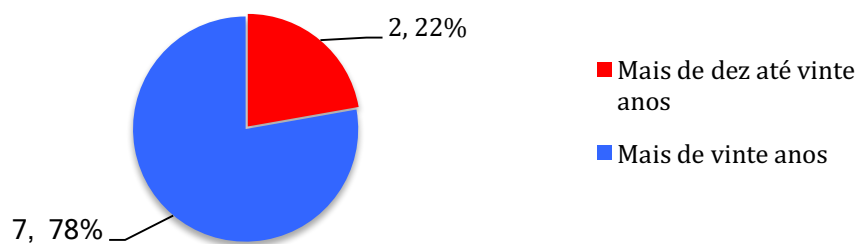
Quando perguntados sobre o tempo de prática na capoeira, dos 29 entrevistados, 62% (18) diz ter mais de vinte anos, 17% (5) tem entre cinco e dez anos, outros 17% (5) tem entre dez e vinte anos e apenas 3% (1) tem entre dois e cinco anos praticando capoeira. Percebe-se que quando se relaciona aos mestres de capoeira, 100% (9) dos entrevistados declara ter mais de 20 anos de prática na capoeira.

Na questão sobre o tempo de trabalho com a capoeira, do total de respondentes, 34% (10) declara ter entre dez e vinte anos e 24% (7) tem mais de vinte anos dedicados ao trabalho com a capoeira. Além disso, 17% (5) tem entre dois e cinco anos, 14% (4) tem entre um e dois anos e 10% (3) tem entre cinco e dez anos de trabalho. Analisando o tempo de prática e de trabalho com a capoeira dos entrevistados, percebe-se que é maior o percentual daqueles que têm mais de dez anos de exercício. No caso dos mestres e contramestres, 78% (7) trabalha com capoeira há mais de 20 anos.

Na questão sobre as horas semanais de trabalho dedicadas à capoeira, percebe-se que há uma variação grande de tempo dedicado entre os entrevistados, mesmo no recorte entre mestres e contramestres, alguns trabalhando cerca de três horas por semana enquanto outros chegam a 45 horas semanais. No geral dos entrevistados, 34% (10) respondeu que trabalha até três horas semanais, 24% (7) trabalha aproximadamente 10 horas semanais e outros 24% (7)

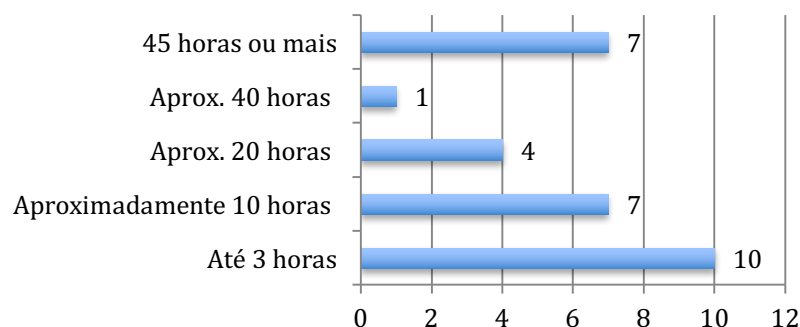
dedica 45 horas ou mais à capoeira. Adicionalmente, 14% (4) trabalha cerca de 20 horas semanais e 3% (1) dedica cerca de 40 horas por semana. No recorte dos mestres e contramestres, apenas três (33%) declarou trabalhar mais de 45 horas semanais com a capoeira. Outros três (33%) informaram dedicar aproximadamente 10 horas semanais.

Figura 5: Tempo de trabalho com a capoeira – recorte mestres e contramestres



Fonte: elaboração própria

Figura 6: Horas semanais dedicadas ao trabalho com a capoeira



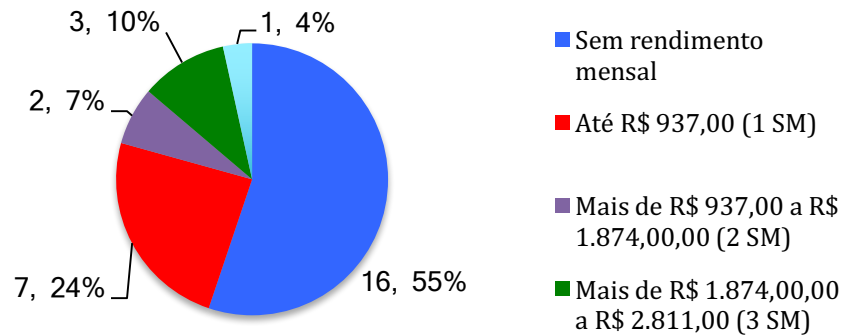
Fonte: elaboração própria

Quando perguntados sobre a principal atividade profissional, sete mencionaram estar desempregados e os outros citaram as seguintes profissões: estudante (5), professor/mestre de capoeira (4), educador físico/professor (3), mecânico (2), ajudante de pedreiro (1), representante de vendas (1), padeiro (1), operador de sala de controle (1), motorista (1), costureira (1), coordenador de sistema (1), auxiliar de almoxarifado (1).

Em relação ao rendimento mensal total, 55% (16) dos entrevistados declarou não ter renda mensal, 24% (7) recebe até um salário mínimo, 7% (2) recebe cerca de dois salários mínimos, 10% (3) tem remuneração média de três salários mínimos e apenas um entrevistado (3%), que está no recorte de mestres e contramestres, declarou ter remuneração superior a três salários mínimos mensais. Ainda entre os mestres e contramestres, só dois entrevistados

(22%) declarou não ter rendimento médio mensal. A maioria (33%) recebe até um salário mínimo e 22% (2) tem remuneração de até três salários mínimos mensais.

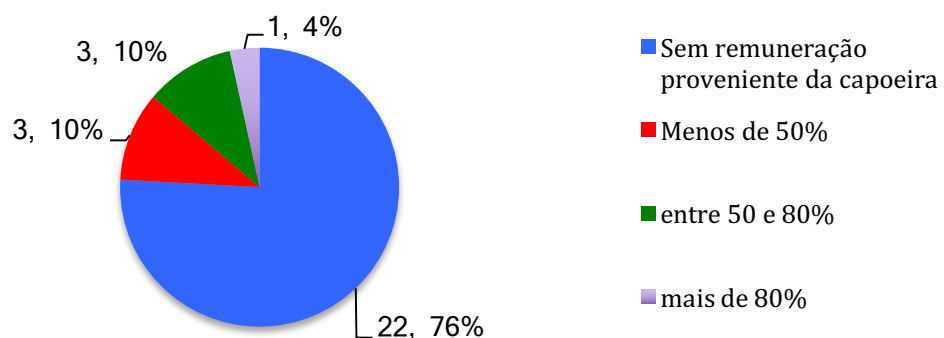
Figura 7: Rendimento médio mensal geral



Fonte: elaboração própria

Destaca-se o fato de que nenhum dos entrevistados tem 100% da renda mensal advinda das atividades com a capoeira e 76% (22) declarou não ter remuneração proveniente da capoeira. Entre os mestres e contramestres, este percentual é de 56%. Ademais, 10% (3) dos entrevistados declarou que menos de 50% da remuneração vem da capoeira e outros 10% (3) recebem entre 50% e 80% da capoeira. Apenas uma pessoa (3%), que está no recorte de mestres e contramestres, declarou que mais de 80% da remuneração mensal provém do trabalho com a capoeira. O amor à capoeira faz com que muitos destes profissionais façam o trabalho de forma voluntária, sem retorno financeiro, já que existem poucas oportunidades de remuneração da atividade como professor de capoeira. Além disso, muitos capoeiristas são reconhecidos socialmente através deste trabalho, mesmo que voluntário. Portanto, existe um retorno profissional e simbólico, embora o retorno não seja financeiro.

Figura 8: Percentual da remuneração total proveniente da capoeira



Fonte: elaboração própria

Todos os 29 entrevistados declararam que os grupos de capoeira aos quais pertencem são formalizados como associações culturais. Isto é importante para o desenvolvimento econômico dos grupos, pois permite a participação em editais e projetos culturais nas esferas municipal, estadual e federal. Por outro lado, os 29 atuam como professor de capoeira por conta própria (informal). Deste total, um entrevistado trabalha adicionalmente como professor de capoeira com carteira assinada por uma instituição social e três pessoas tem contratos temporários com a Prefeitura de Santo Amaro para dar aulas de capoeira em projetos sociais. Percebe-se que a maioria dos capoeiristas não tem vínculo empregatício na capoeira. São poucos os que trabalham com carteira assinada ou no serviço público, isso nos leva a crer que há falta de vagas nesta área.

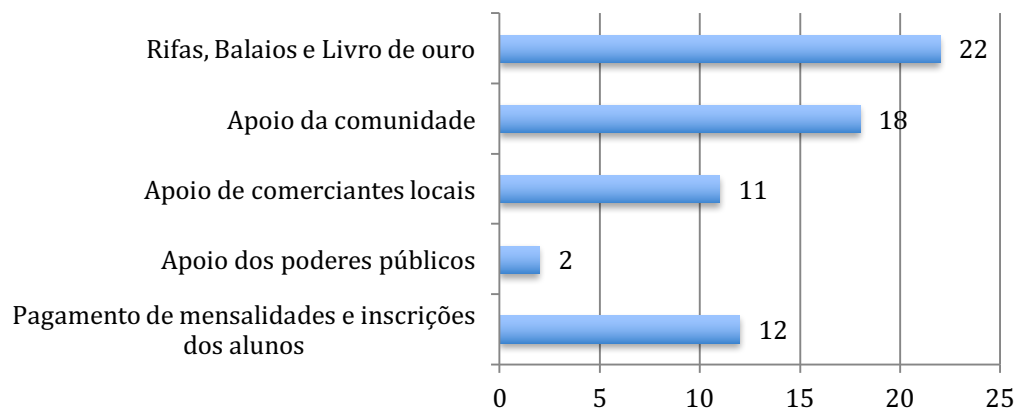
Em relação aos bairros onde os entrevistados atuam como professores de capoeira, os entrevistados citaram 21 bairros que estão distribuídos no território urbano de Santo Amaro. O tipo de espaço onde os entrevistados trabalham com capoeira divide-se da seguinte forma: 38% (11) atuam em espaços alugados que são usados exclusivamente para a capoeira, 24% (7) dão aulas em projetos sociais com atividades diversas, 21% (6) atuam em escolas públicas, 14% (4) possuem espaços próprios exclusivos para a prática de capoeira e um mestre faz as aulas de capoeira no domicílio onde reside.

As principais fontes de recursos para custeio das atividades com a capoeira (múltipla escolha) mencionadas pelos entrevistados foram: rifas, balaies e livro de ouro (76%) e o apoio da comunidade (62%). Já 41% (12) depende do pagamento de mensalidades e inscrições de alunos, enquanto 38% (11) consegue apoio de comerciantes locais. Apenas dois entrevistados, que são mestres, marcaram apoio de poderes públicos. Adicionalmente, os entrevistados citaram como fontes de recursos a realização de cursos de maculelê, capoeira e samba; a trançagem de cordéis e a venda de abadá, instrumentos, CDs e DVDs de capoeira, além de contribuições voluntárias.

Na pergunta sobre acesso a apoio financeiro dos poderes públicos, dos 29 entrevistados, 55% (16) respondeu que nunca recebeu apoio financeiros. Entre os mestres, apenas dois (7%) nunca receberam. Entre os que receberam, 31% (9) foram apoiados pela Prefeitura Municipal de Santo Amaro, 7% (2) pelo Governo Federal (mestres) e 7% (2) de instituições nacionais, enquanto 3% (1) do Governo do Estado da Bahia e 3% (1) de instituições internacionais. Vale ressaltar que os que mencionaram apoios recebidos dos

governos do estado, federal e de instituições nacionais e internacionais estão no recorte de mestres e contramestres. A falta de apoio dos poderes públicos aos grupos de capoeira resulta em uma fragilidade na manutenção dos grupos.

Figura 9: Principais fontes de recursos para custeio da capoeira



Fonte: elaboração própria

Figura 10: Recebimento de apoio financeiro



Fonte: elaboração própria

## 5. Conclusões

A pesquisa revelou que na capoeira de Santo Amaro há uma predominância de homens que atuam profissionalmente, sendo que as mulheres aos poucos estão ocupando estes espaços. Também é predominante o número de negros, o que vem afirmar a identidade cultural da cidade de Santo Amaro. Observamos ainda que a maioria dos profissionais é formada por jovens, solteiros e com poucos filhos. Em relação ao nível de instrução, a maioria estudou até o ensino médio. Quase todos os entrevistados nasceram em Santo Amaro e todos residem na cidade.

A maioria dos entrevistados pratica e trabalha com capoeira há mais de 10 anos. Em relação às horas semanais de trabalho dedicadas à capoeira, percebe-se que há uma variação grande entre os entrevistados, mesmo no recorte entre mestres e contramestres, alguns trabalhando cerca de três horas por semana enquanto outros chegam a 45 horas semanais. Destaca-se o fato de que nenhum dos entrevistados tem 100% da renda mensal advinda das atividades com a capoeira e 76% declarou não ter remuneração proveniente da capoeira. Porém, existe um retorno profissional e simbólico, uma dimensão econômica, porém sem que haja um retorno financeiro baseado na lógica capitalista do lucro.

Todos os grupos de capoeira são formalizados como associações culturais. Isto é importante para o desenvolvimento econômico dos grupos, pois permite a participação em editais e projetos culturais nas esferas municipal, estadual e federal. Todavia, apenas poucos mestres e contramestres registraram já ter recebido algum recurso dos poderes públicos e de instituições nacionais e internacionais. Por outro lado, dos 29 professores, apenas quatro tem algum tipo de formalização com carteira assinada ou contrato temporário. É importante destacar que as principais fontes de recursos para custeio das atividades com a capoeira citadas foram rifas, balaies e livro de ouro, bem como apoio da comunidade, portanto iniciativas informais de captação de recursos, além da realização de cursos de maculelê, capoeira e samba; a trançagem de cordéis e a venda de abadás, instrumentos, CDs e DVDs de capoeira. A pesquisa ressalta que apesar da importância cultural da capoeira para a cidade, esta manifestação carece de apoio, estrutura e valorização pelos poderes públicos.

A análise da dimensão econômica da capoeira em Santo Amaro apresentada neste artigo foi desenvolvida tendo como objetivo principal identificar como os mestres, contramestres, professores e instrutores de capoeira da cidade se sustentam. Trata-se de um esforço acadêmico inicial, desenvolvido no âmbito de um Trabalho de Conclusão de Curso. Portanto, os autores entendem tratar-se de um trabalho com alcance limitado, realizado com um prazo curto. Neste sentido, os autores defendem a continuação deste estudo em escala ampliada, de modo a contribuir expressivamente para a ampliação dos resultados alcançados.

## Referências

ABID, Pedro. **Capoeira Angola: Cultura popular e o jogo dos saberes na roda**. Campinas, SP. UNICAMP/CMU; Salvador: EDUFBA, 2005.

ACUÑA, Mauricio. **A Ginga da Nação: Intelectuais na capoeira e Capoeiristas intelectuais(1930-1969)**. São Paulo; Alameda, 2014. P.11- 272.

ARANTES, Antônio Augusto. **O que é Cultura Popular**. São Paulo: Brasiliense, 2012,(coleção Primeiros Passos; 36). P. 06-93.

BENHAMOU, Françoise. **A economia da Cultura**. : Ateliê Editorial, 2007.

BRASIL. **Registro da capoeira como Patrimônio Cultural do Brasil**. Processo 01450.002863/2006-80. Parecer 031/08. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/66> Acesso em: 16/09/2017

BRASIL. **Patrimônio Cultural Imaterial: para saber mais**. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; texto e revisão de Natalia Guerra Brayner. – 3. Ed. – Brasília, DF: IPHAN, 2012.

CANEDO, Daniele. Trabalho e renda na economia criativa de Salvador. In: BARBALHO, Alexandre; MAIA, Elder Patrick; VIEIRA, Mariella Pitombo (org.). **Os trabalhadores da cultura no Brasil: criação, práticas e reconhecimento**. Salvador: EDUFBA, 2017.

UNESCO. **Convenção sobre a proteção e a promoção da diversidade das expressões culturais**. 2006. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001502/150224POR.pdf>>. Acesso em: 15 setembro. 2017.

PAIM, Zilda. **Relicário popular**. Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo. EGBA.1999. 274p.: - (coleção Apoio,42)

REIS, Ana Carla Fonseca. **Economia da Cultura e desenvolvimento sustentável: o caleidescópio da cultura**. Barueri, SP: Manoli, 2007. P. 02-109.

REGO, Waldeloir. **Capoeira Angola: ensaio sócio-etnográfico**. Salvador: Itapoã, 1968.

TORRES, José Augusto Maciel; SANTOS, Carlos Alberto Conceição dos. **Capoeira a Arte Marcial Brasileira**. São Paulo: on line, 2011.

VALIATI, Leandro; FLORISSI, Stefano (org). **Economia da Cultura: Bem-estar Econômico e Evolução Cultural**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.